

INFORME JB

■ LUCIANA NUNES LEAL

Como se não bastasse a instabilidade do ministro do Turismo, Rafael Greca, coordenador das comemorações pelos 500 anos do Descobrimento, a comissão organizadora da festa – em especial os representantes da Bahia – começa a se preocupar com outro problema: os protestos organizados pelo Conselho Indigenista Missionário.

As manifestações levarão à localidade de Cabralia índios de vários pontos do país e vão coincidir com os festejos que reunirão autoridades brasileiras e portuguesas. O governo está convencido de que a Funai, se não incentiva, no mínimo concorda com os protestos que estão sendo preparados.

Para as tribos será uma oportunidade única de anunciar que não há motivos de festa, mas sim de lamento pelo extermínio dos índios, o tratamento desigual, a luta pela terra. Para as autoridades, o que está em jogo é, no fundo, a tentativa de passar para os índios a posse do Parque Nacional de Monte Pascoal, no Sul da Bahia.

Os índios reivindicam a posse das terras. Mas o governo da Bahia argumenta que, se isto acontecer, a área será tomada por madeireiros e em poucos anos estará destruída. E começa a achar que as manifestações não serão assim tão pacíficas.

Greca divide a atenção dos preparativos para a festa de abril com a tentativa de se defender das pressões para que seja demitido e da atitude pouco animadora do presidente Fernando Henrique Cardoso. Sabe que, se ficar no cargo até lá, a má repercussão dos protestos indígenas poderia ser um desastre ainda maior diante de tanta fragilidade.

Os esforços estão voltados para minimizar os efeitos das manifestações. Talvez, até, negociando antes com os manifestantes.